

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## O BANCO MONTEPIO CONTINUA A ACUMULAR PREJUÍZOS E A SUA ADMINISTRAÇÃO MOSTRA-SE INCAPAZ DE REVERTER A SITUAÇÃO. VIRGILIO LIMA CONTINUA A ESCONDER AOS ASSOCIADOS AS CONTAS CONSOLIDADAS DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DE 2020

Em 2020, o Banco Montepio teve 79 milhões € de prejuízos. Em 2021, no 1º trimestre teve mais 15,9 milhões € de prejuízos que subiram para 33 milhões € no fim do 1º semestre. A administração do banco que tem o mesmo número que a CGD (16), com reduzida experiência de banca de retalho e comercial, como é o Banco Montepio, revela, passados mais de 2 anos após a entrada em funções, incapacidade para reverter a situação de prejuízos persistentes. O quadro 1, com dados referentes ao período 2019/2021 dos principais bancos, confirma que essa situação não se deve apenas às dificuldades que enfrenta o negócio bancário em Portugal, mas fundamentalmente à própria administração do BM.

### Quadro 1 – Crédito concedido, depósitos e resultados dos 6 principais bancos – 2019/2021

BANCOS	CREDITO LIQUIDO - Milhões €			DEPOSITOS - Milhões €			RESULTADOS - Milhões €		
	2019	2020	1º Sem.2021	2019	2020	1º Sem.2021	2019	2020	1º Sem.2021
CGD	47 974	47 903	49 207	65 792	72 033	76 579	776	492	294
BCP (*)	49 848	52 120	53 995	59 127	63 000	68 101	401	208	12
BPI	21 957	22 636	23 570	23 231	26 008	27 660	328	105	185
NOVO BANCO (*)	25 150	23 554	23 410	28 400	26 322	26 512	-1 066	-1 339	71
CREDITO AGRICOLA (*)	9 809	10 465	10 604	16 725	16 725	20 700	132	87	73
<b>SOMA</b>	<b>154 737</b>	<b>156 678</b>	<b>160 786</b>	<b>193 275</b>	<b>204 088</b>	<b>219 552</b>	<b>570</b>	<b>-448</b>	<b>635</b>
BANCO MONTEPIO	11 465	11 578	11 658	12 525	12 502	12 623	24	-79	-33
<b>BANCO MONTEPIO % SOMA</b>	<b>7,4%</b>	<b>7,4%</b>	<b>7,3%</b>	<b>6,5%</b>	<b>6,1%</b>	<b>5,7%</b>			

(\*) Dados de 2021 referem-se ao 1º Trimestre, porque ainda não foram divulgados pelo banco os do 1º semestre de 2021

Entre 2019 e o 1º semestre de 2021, o crédito líquido concedido por 5 bancos (exclui o BM) aumentou em 3,9%, mas no Banco Montepio apenas 1,7%. E os depósitos nos 5 bancos cresceram, no mesmo período, 13,6%, mas no Banco Montepio apenas 0,8%. Se comparamos o Banco Montepio com o Crédito Agrícola, um banco com uma dimensão muito semelhante, conclui-se que no Crédito Agrícola, durante o mesmo período, o crédito concedido aumentou 8,1% e os depósitos 26,7%, portanto percentagens muito superiores às registadas pelo Banco Montepio. Como consequência desta evolução, o Banco Montepio tem perdido quota de mercado. A provar isso, entre 2019 e 1ºsem.2021, em relação aos 5 bancos (os valores de 3 bancos são do 1º trim.2021), no crédito a sua quota diminuiu de 7,4% para 7,3% e, nos depósitos, baixou de 6,5% para 5,7%.

A conclusão de que o ponto fraco no Banco Montepio se situa na administração é reforçada pelo facto de que os outros 5 bancos, incluindo o Novo Banco, já apresentaram este ano resultados positivos, enquanto o Banco Montepio teve 33 milhões € de prejuízos. E é de prever que dupliquem até ao fim do ano porque estes resultados não foram auditados e certamente o auditor (a PwC), será mais rigorosa no cálculo das imparidades quando tiver de auditar as contas no fim do ano (o Banco Montepio tem 3.000 milhões € de créditos em moratória e ainda 1.100 milhões € de créditos improdutos, os NPL).

### UMA ANÁLISE DETALHADA DA EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO DO BANCO MONTEPIO DESDE QUE ENTROU EM FUNÇÕES A ATUAL ADMINISTRAÇÃO CONFIRMA A SUA INCAPACIDADE

Observem os dados do quadro 1 divulgados pela administração do Banco Montepio.

### Quadro 2- Os valores das principais rúbricas do Banco Montepio – 2017/2021

RÚBRICAS	2017 Félix Morgado Milhões €	2018 Carlos Tavares Milhões €	2019 Carlos Tavares Milhões €	2020 Pedro Leitão Milhões €	1º Sem.2021 Pedro Leitão Milhões €	2017/1ºsem.2021 Milhões €
<b>ATIVO LIQUIDO</b> (a dimensão do banco)	<b>20 200</b>	<b>18 351</b>	<b>17 740</b>	<b>17 941</b>	<b>19 460</b>	<b>-740</b>
Caixa e em Bancos centrais	1 734	1 611	1 004	1 793	2 554	820
Titulos e outros instrumentos (risco elevado devido menos valias)	2 385	2 954	3 148	3 013	3 365	980
Aplicações em titulos e outros instrumentos em % Ativo liquido	11,8%	16,1%	17,7%	16,8%	17,3%	5,5%
<b>CREDITO BRUTO</b>	<b>14 063</b>	<b>13 078</b>	<b>12 552</b>	<b>12 357</b>	<b>12 318</b>	<b>-1 745</b>
Imparidades de credito acumuladas	1 034	955	1 088	779	660	-374
<b>CREDITO LIQUIDO</b>	<b>13 029</b>	<b>12 123</b>	<b>11 465</b>	<b>11 578</b>	<b>11 658</b>	<b>-1 371</b>
Ativos por impostos diferidos	466	460	435	496	494	28
<b>PASSIVO</b>	<b>18 437</b>	<b>16 814</b>	<b>16 288</b>	<b>16 614</b>	<b>18 110</b>	<b>-327</b>
Recursos bancos centrais	1 558	1 395	1 291	1 383	2 879	1 321
<b>RECURSOS DE CLIENTES</b>	<b>12 561</b>	<b>12 575</b>	<b>12 525</b>	<b>12 502</b>	<b>12 623</b>	<b>62</b>
PASSIVOS SUBORDINADOS (aplicações da Associação Mutualista o que significa aumento risco pois outras entidades não quiseram)	236			217	211	-25
RACIO TRANSFORMAÇÃO (Crédito liquido/Depósitos) - a redução indica ineficiência crescente	103,7%	96,4%	91,5%	92,6%	92,4%	-11%
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b> (redução causada pela acumulação de prejuizos)	<b>1 763</b>	<b>1 563</b>	<b>1 452</b>	<b>1 318</b>	<b>1 351</b>	<b>-412</b>
RESERVAS (prejuizos acumulados)	-703	-939	-1 008	-993	-1046	
<b>CAPITAL SOCIAL</b> (capital investido pela Associação Mutualista no Banco, tendo já desaparecido 1069 milhões € de Capitais Próprios devido prejuizos)	<b>2 420</b>	<b>2 420</b>	<b>2 420</b>	<b>2 420</b>	<b>2 420</b>	

Com a entrada em funções de Pedro Leitão para presidente da comissão executiva do conselho de administração, registou uma subida, embora muito reduzida, do crédito líquido, dos depósitos e do rácio de transformação, embora claramente insuficiente para se poder concluir que se iniciou um movimento de recuperação. Entre 2019 e o 1º semestre de 2021, o credito liquido aumentou apenas 194 milhões € (+1,7%), mas continua inferior ao de 2017 em 1.371 milhões €; os depósitos subiram

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 1

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

com Pedro Leitão em 98 milhões € (+0,8%), sendo superiores aos de 2017 em 62 milhões €; o rácio de transformação, que dá o valor de crédito concedido por cada 100€ de depósitos, aumentou de 91,5% para 92,4% (com Carlos Tavares por cada 100€ de depósitos o Banco Montepio concedia crédito no valor de 91,5€, e com Pedro Leitão aumentou apenas para 92,4€), mas ainda muito inferior ao que se verificava em 2017( por cada 100€ de depósitos o banco concedia 103,7€ de crédito). Mas o mais grave é o que se registou, entre 2017 e 2019, com Carlos Tavares, o Banco Montepio perdeu 311 milhões € (-17,6%) dos seus Capitais Próprios em e, entre 2019 e o 1º semestre de 2021, com Pedro Leitão já perdeu de 101 milhões € (-6,9%), o que determina que, em junho de 2021, os Capitais Próprios do Banco Montepio sejam inferiores aos que tinha em dez.2018, em 412 milhões € (-23,4%). E sem Capitais Próprios suficientes o banco está impossibilitado de aumentar significativamente o negócio bancário (crédito concedido) e corre o sério risco do Banco de Portugal impor à Associação Mutualista nova recapitalização do banco. E o Banco Montepio não transfere há 14 anos quaisquer dividendos para a Associação Mutualista, ou seja, não remunera os 2420 milhões € que a AMMG tem aplicados nele.

### O AUMENTO DO “COST-TO-INCOME” PARA VALORES INSUSTENTÁVEIS, A REDUÇÃO DOS RÁCIOS DE CAPITAL, E O FECHO DE BALCÕES E A DIMINUIÇÃO DE TRABALHADORES

Os dados do quadro 3, também divulgados pela administração do Banco Montepio, permitem completar a análise anterior sobre a evolução da situação do banco com a atual administração.

**Quadro 3- A evolução das rúbricas mais importantes do Banco Montepio entre 2018 e 2021**

RÚBRICAS	2018 Milhões €	2019- Milhões €	2020 Milhões €	2021- Até Jun. Milhões €	% 1ºsem.2021/ 2020
Juros e rendimentos similares (redução elevada dos juros de operações ativas devido redução crédito)	364	334	304	144,7	47,6%
Juros e encargos similares (redução juros de depositos superior à diminuição de juros de crédito)	116	80	67	30,5	45,6%
<b>MARGEM FINANCEIRA</b> (Manutenção Margem financeira conseguida com uma redução dos juros pagos aos depositates superior à queda dos juros de credito)	248	254	237	114	48,2%
Rendimentos de instrumentos de capital	8	8	3	1,7	56,7%
Margem financeira alargada	256	262	240	116	48,3%
COMISSÕES LIQUIDAS (aumento de receitas com comissões apesar de diminuição da carteira de crédito)	118	122	115	54,9	47,6%
PRODUTO BANCÁRIO "CORE" (negócio bancário)	366	376	352	169	48,0%
RÚBRICAS	2018 Milhões €	2019- Milhões €	2020 Milhões €	2021- Até Jun. Milhões €	% 1ºsem.2021/ 2020
<b>PRODUTO BANCÁRIO</b>	377	460	394	159,5	40,5%
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	259,6	264,0	291,2	129,3	44,4%
Custos com pessoal	156,0	162,3	189,1	79,5	42,0%
Gastos gerais administrativos	77,7	68,1	67,0	32	47,8%
Amortizações	25,9	33,5	35,1	17,8	50,7%
<b>COST-TO-INCOME</b> (Custos operacionais/Produto bancário)	68,9%	57,3%	74,0%	81,1%	109,6%
Imparidades de crédito líquidas	73	115	185	55,1	29,8%
Imparidades de outros ativos líquidas de reversões e recuperações	21	28	36	5,8	16,3%
<b>SOMA DAS IMPARIDADES</b>	94	143	221	60,9	27,6%
<b>RESULTADOS ANTES IMPOSTOS</b>	26	53	-119	-30,7	25,8%
<b>RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍDIO</b>	15,8	24,2	-79	-33	41,9%
RACIOS DE SOLVABILIDADE E DE LIQUIDEZ, NUMERO TRABALHADORES E DE BALCÕES					
ATIVOS PODERADOS PELO RISCO (RWA)	10 731	10 299	9 577	9377	-2,1%
Common Equity Tier 1 (CET 1)	13,5%	12,4%	11,6%	11,40%	-1,72%
Tier 1	13,5%	12,4%	11,6%		
Rácio Total	14,1%	13,9%	13,8%	13,60%	-1,45%
Liquidity Coverage Ratio (LCR)- Racio liquidez	151,0%	179,9%	207,0%	261%	26,1%
NPE( Non Performing Exposures)/Crédito bruto	14,3%	12,2%	10,4%	9,30%	-10,6%
CEMG/BM -Balcões em Portugal	324	332	298	271	-27
CEMG /BM Portugal - Trabalhadores	3 566	3 563	3 326	3283	-43
Grupo CEMG - Balcões	348	353	322	291	-31
Grupo CEMG - Trabalhadores (*)	3 944	3 962	3 721	3666	-55

FONTE: Contas 2018 e 2020, e 1º sem.2021 - Caixa Económica Montepio Geral, Banco Montepio

Um aspeto importante, que condiciona fortemente a evolução da situação do Banco Montepio, é de todos os indicadores (as % do 1º sem.2021 são menos de metade dos valores de 2020) e, nomeadamente, a insuficiência do negócio bancário também com Pedro Leitão que é refletida na redução do Produto bancário cada vez mais insuficiente para cobrir os Custos Operacionais. Como consequência o “Cost-to-income”, que se obtém dividindo os Custos Operacionais pelo Produto Bancário aumentou, entre 2019 e o 1º sem.2021, de 57,3% para 81,1%, um valor insustentável também causada pelos custos da redução de trabalhadores. E apesar da administração ter reduzido, no 1º sem.2021, as imparidades para 60,9 milhões €, o que corresponde apenas 27,6% (menos de 1/3) das constituídas no ano de 2020, correndo assim o risco de não preparar o banco para quando acabar as moratórias de crédito (é de prever que uma parcela do crédito concedido seja

**Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)**

considerado perdido devido ao desaparecimento de empresas devedoras e à não recuperação pelas famílias dos rendimentos que tinham antes da crise causada pela pandemia), mesmo com imparidades reduzidas, o Banco Montepio apresentou 33 milhões € de prejuízos no 1º semestre de 2021.

Como consequência da perda de Capitais Próprios (entre 2017 e 2021 perderam-se 412 milhões €) devido à acumulação de prejuízos, e apesar da diminuição dos Ativos ponderados pelo risco (RWA), um aspeto positivo, tem-se assistido a uma redução contínua dos rácios de capital (CET 1, Tier 1 e Rácio Total) o que cria obstáculos crescentes ao aumento do negócio bancário (concessão de crédito) sendo cada vez mais difícil a recuperação do banco. E isto apesar de apresentar um rácio de liquidez (LCR) de 261% no fim do 1º semestre de 2021, que é 2,6 superior ao mínimo exigido pelo Banco de Portugal, o que é positivo, pois significa que, apesar de tudo, continua com uma situação confortável a nível de liquidez. A redução que se verificou nos créditos improdutos com Pedro Leitão para 9,3% do crédito bruto, é ainda insuficiente pois corresponde a mais do dobro da do mercado, e representa cerca de 1.100 milhões € de NPL, que não produzem rendimento, mas que “comem” uma parcela importante dos Capitais próprios, reduzindo os rácios de capital, e criando dificuldades adicionais à concessão de crédito. E tanto a administração do Banco Montepio como a administração da Associação Mutualista, praticamente o único acionista, têm revelado uma incapacidade total para resolver este grave problema resultante de uma gestão irresponsável no passado, e as soluções que tem apresentado não têm qualquer viabilidade de aplicação. O adiamento da resolução deste grave problema torna cada vez mais difícil e onerosa a sua solução.

Perante esta incapacidade clara de encontrar soluções e medidas para ultrapassar os problemas que enfrenta o banco, a atual administração do Banco Montepio, com o apoio do presidente Associação Mutualista, entrou na via de fechar balcões e de destruir empregos, e de reduzir o número de trabalhadores. Entre 2018 e o 1º semestre de 2021, foram encerrados 53 balcões e afastados do banco 283 trabalhadores. E esta destruição do banco e do emprego não para. Em agosto de 2021 está previsto o fecho de mais 16 balcões e a maioria dos seus trabalhadores ficarão em casa sem trabalho. Desta forma vai-se preparando as condições para fazer um grande despedimento após as eleições, se a atual administração da Associação Mutualista ganhar as eleições. O encerramento deste número de balcões e a redução de um número tão elevado de trabalhadores só agravará a situação do banco pois destrói a capacidade de recuperação e torna-o ainda mais frágil perante a concorrência. É uma ilusão pensar que se resolvem os problemas que tem o banco fechando balcões e destruindo emprego (despedindo trabalhadores).

#### **VIRGILIO LIMA JÁ COMEÇOU A SUA CAMPANHA ELEITORAL PARA SE MANTER COMO PRESIDENTE VISITANDO OS BALCÕES E ESCONDENDO AOS ASSOCIADOS AS CONTAS CONSOLIDADAS DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DE 2020**

Embora a administração do Banco Montepio tenha enviado a todos os trabalhadores um comunicado onde os proibia de intervir na campanha eleitoral nos locais de trabalho, ameaçando-os com sanções no caso de violarem tal determinação, no entanto há informações que Virgílio Lima, violando tal determinação, anda a visitar os balcões a fazer marketing pessoal junto dos trabalhadores. A confirmar-se isso, é estranho este comportamento do presidente da Associação Mutualista, que tem dado total cobertura à administração do Banco Montepio, para destruir emprego e lançar no desemprego centenas de trabalhadores, que certamente continuará e se intensificar se ganhar as eleições. A confirmar-se tal informação isso representaria também uma grave violação das regras de igualdade de tratamento de todas as listas que devem presidir à campanha eleitoral, pois isso certamente não será permitido aos membros das restantes listas, e também uma violação da determinação da administração do Banco Montepio. A administração do banco, se permitir isso, e fechar os olhos está a ser conivente e será acusada, com razão, de procurar condicionar a campanha e os resultados eleitorais tomando partido por um candidato a presidente já assumido.

À semelhança do que Tomás Correia fazia, e copiando os seus processos, Virgílio Lima continua a esconder aos associados as Contas consolidadas da Associação Mutualista de 2020, certamente com o propósito de ocultar as consequências da sua gestão que se tem caracterizado pela inercia e pela incapacidade em encontrar soluções e em tomar medidas para enfrentar e resolver os graves problemas herdados de administrações anteriores a que se junta a não aprovação repetida pela ASF do Plano apresentado pela AMMG, o que era importante para os associados pois garantiria maior segurança para as suas poupanças. Virgílio Lima espera passivamente, como é seu hábito, que um “milagre” resolva os problemas do Montepio, o que não acontecerá. Os graves problemas que enfrentam as empresas do grupo Montepio continuam por resolver, tornando ainda mais difícil a tarefa da futura administração e restantes corpos sociais da AMMG que os associados irão eleger este ano segundo os Estatutos.

**Eugénio Rosa, economista e associado da AMMG, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) , 2/8/2021**